

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

CRENÇAS E ATITUDES DE ESTUDANTES INDÍGENAS DO CURSO DE LETRAS DA UFGD – UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Camila Camata De Lima (camilaccamata@gmail.com)

Marilze Tavares (marilzetavares@ufgd.edu.br)

O presente estudo se propõe a examinar as crenças e atitudes linguísticas manifestadas por estudantes indígenas matriculados no curso de Letras, com o intuito de investigar a relação desses estudantes com a língua portuguesa e a sua língua materna. A temática selecionada possui relevância para a área devido à perspectiva de que muitos desses alunos assumirão futuramente a função de professores de língua portuguesa nas comunidades onde vivem, desempenhando, assim, um papel crucial na preservação do bilinguismo que envolve línguas indígenas e língua portuguesa. A pesquisa foi realizada com fundamentos nas contribuições teóricas de pesquisadores do campo da sociolinguística de modo geral e de autores que tratam especialmente de questões relativas a situações de bilinguismo, línguas em contato, preconceito linguístico, crenças e atitudes linguísticas. No que se refere aos procedimentos metodológicos, foi elaborado, utilizando-se a plataforma Google Forms, um questionário que englobou uma combinação de perguntas objetivas e perguntas relativas aos temas de investigação da pesquisa. O questionário foi enviado aos estudantes indígenas do Curso de Letras da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) que tiveram a liberdade de participar ou não da pesquisa. Vale acrescentar que a pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética (UFGD) e que os participantes não foram identificados, ou seja, garantiu-se o anonimato dos que contribuíram, respondendo ao questionário. Foi possível contar com a participação voluntária de 09 estudantes indígenas. Dentre os resultados obtidos, verificou-se, por exemplo, o interesse manifestado pelos estudantes em melhorar a proficiência em língua portuguesa, mas, ao mesmo tempo, preservar a língua materna indígena, transmitindo esse legado linguístico às gerações subsequentes, o que afirmam que farão no desempenho da profissão, ou sejam, como futuros professores de língua portuguesa. Além disso, alguns participantes da pesquisa relatam o desconforto de não sentirem totalmente integrados no ambiente acadêmico, o

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

que se daria, entre outras questões, por dificuldades de se expressarem com segurança em língua portuguesa. Há ainda relatos de preconceito em relação às línguas maternas ou às variedades da línguas portuguesa que utilizam. Esses resultados evidenciam que, embora a universidade esteja trabalhando no sentido de ser cada vez mais inclusiva, ainda existe a necessidade de mais reflexões para que se acolham melhor toda a diversidade linguístico-cultural de seu público. Portanto, é plausível afirmar que o estudo, ao focar nas crenças e atitudes linguísticas dos estudantes indígenas matriculados no curso de Letras, contribui para a compreensão de aspectos que envolvem o contato da língua portuguesa e das línguas maternas indígenas e também de impressões dos estudantes em relação a sua presença na universidade.